



DERMAPED
4º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA
PORTO ALEGRE - RS | 29 DE JUNHO A 01 DE JULHO DE 2023

**29 DE JUNHO
A 01 DE JULHO
DE 2023**

Centro de Eventos do BarraShoppingSul
Av. Diário de Notícias, 300, Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Leishmaniose Cutânea Em Crianças E Adolescentes No Brasil: Análise Das Internações De 2018 A 2022.

Autores: ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA (ULBRA), ADRIANA D AZEVEDO PANAZZOLO (ULBRA), THALITA CARPIN HATZFELD (ULBRA), KUANI GRANDE SCHUSTER MELO (ULBRA), LARISSA DE OLIVEIRA SILVEIRA (ULBRA)

Resumo: A leishmaniose cutânea é uma doença transmitida por parasitas do gênero *Leishmania* e disseminada por pequenos insetos conhecidos como flebótomos ou mosquito-palha. Esta doença provoca úlceras cutâneas dolorosas, com bordas elevadas e irregulares, que pode variar em tamanho e profundidade. Apresentar os principais dados de Leishmaniose cutânea, com necessidade de internação, em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos durante o período de 2018 a 2022 no Brasil. Estudo epidemiológico quantitativo obtido através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram realizadas análises dos dados com base na relação entre faixa etária e regiões do Brasil. No período de 2018 a 2022, foram registrados 353 casos de leishmaniose cutânea que necessitaram de internação hospitalar entre crianças de 0 a 14 anos no Brasil. O ano de 2018 totalizou 63 internações, 8 em menores de 1 ano (2 do Norte e 4 do Nordeste e 2 do Centro Oeste), 28 em crianças de 1 a 4 anos (7 do Norte, 11 do Nordeste, 5 do Sudeste e 5 do Centro Oeste), 13 internações entre 5 e 9 anos (2 do Norte, 2 do Nordeste, 7 do Sudeste e 2 do Centro Oeste), 14 entre 10 e 14 anos (5 do Nordeste e 9 do Sudeste). O ano de 2019 totalizou 91 internações, 6 menores de 1 ano (1 do Norte, 4 do Nordeste e 1 do Centro Oeste), 40 entre 1 e 4 anos (7 do Norte, 14 do Nordeste, 13 do Sudeste e 6 do Centro Oeste), 27 entre 5 e 9 anos (5 do Norte, 4 do Nordeste, 14 do Sudeste, 1 do Sul e 3 do Centro Oeste). O ano de 2020 totalizou 54 internações, 10 eram em menores de 1 ano (3 do Norte, 4 do Nordeste e 3 do Centro Oeste), 20 entre 1 e 4 anos, (5 no Norte, 10 no Nordeste, 2 no Sudeste e 3 no Centro Oeste) 9 de 5 a 10 anos (2 do Norte, 3 do Nordeste, 2 do Sudeste e 2 do Centro Oeste), 15 entre 10 e 14 anos (6 do Nordeste, 3 do Sudeste, 4 do Sul e 2 do Centro Oeste). O ano de 2021 totalizou 76 internações, 5 em menores de 1 ano (1 do Norte, 1 do Nordeste, 1 do Sudeste e 1 do Centro Oeste), 30 entre 1 e 4 anos (4 do Norte, 12 do Nordeste, 13 do Sudeste e 1 do Centro Oeste), 24 entre 5 e 9 anos (1 do Norte, 7 do Nordeste, 13 do Sudeste, 1 do Sul e 2 do Centro Oeste), 17 entre 10 e 14 anos (2 do Norte, 7 do Nordeste e 8 do Sudeste). O ano de 2022 totalizou 69 internações, 4 em menores de 1 ano (2 do Norte e 2 do Nordeste), 26 entre 1 e 4 anos (5 do Norte, 8 do Nordeste, 9 do Sudeste, 4 do Centro Oeste, 22 entre 5 e 9 anos (2 do Norte, 7 do Nordeste, 6 do Sudeste, 1 do Sul e 6 do Centro Oeste), 17 entre 10 e 14 anos (10 do Norte, 3 do Nordeste, 2 do Sudeste e 1 do Centro Oeste). Portanto, a faixa etária mais afetada é a de crianças entre 1 e 4 anos, totalizando 118 internações no período de 2018 a 2022. Em relação às regiões do Brasil, destaca-se o Nordeste como a área com o maior número de internações, totalizando 68 ao longo do mesmo período. Estes dados são indispensáveis para orientar medidas de prevenção, diagnóstico e direcionar recursos para o tratamento nas regiões mais impactadas.